



miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 8, número 1, jan.-abr. 2019

“O PERCURSO DO PESQUISADOR”: UMA ANÁLISE INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA DOS CONFLITOS E DA RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA



“THE SURVEY OF THE RESEARCHER”: AN INTERACTIONIST SOCIODISCURSIVE ANALYSIS OF THE CONFLICTS AND THE RELATIONSHIP ADVISOR-ADVISEE IN THE PRACTICE OF RESEARCH

Luana Pinheiro SOUZA
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Ana Tália da Silva RAMOS
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [AS AUTORAS](#)
RECEBIDO EM 23/02/2019 • APROVADO EM 12/04/2019

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir aspectos e implicações da relação orientador-orientando e sua influência na motivação e no desempenho do pesquisador em formação. O *corpus* é composto por relatos escritos por duas alunas-doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A metodologia empregada neste artigo é de natureza qualitativo-interpretativista, e baseia-se no

arcabouço teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Valendo-se da análise do contexto sociointeracional de produção, dos conteúdos temáticos, e da análise das modalizações enunciativas proposta pela arquitetura textual bronckartiana, buscamos perceber quais implicações ocorrem na relação orientador-orientando e quais representações as alunas-colaboradoras deste estudo têm sobre essa relação, bem como as motivações e conflitos vivenciados por elas no percurso acadêmico da pós-graduação. Os resultados obtidos mostraram que o papel do orientador é fundamental no desenvolvimento acadêmico das alunas, e que a relação orientador-orientando, quando favorável, é significativa para um desempenho profícuo dos trabalhos desenvolvidos por essas alunas ao longo de suas etapas no processo de construção de suas identidades de pesquisadoras em formação.

Abstract

This article aims to discuss aspects and implications of the advisor-advisee relationship and its influence on the motivation and performance of the researcher in training. The corpus is composed of reports written by two female Ph.D students from the Postgraduate Program in Linguistics (PROLING) of the Federal University of Paraíba (UFPB). The methodology used in this article is qualitative-interpretative, and the analysis is based on the theoretical-methodological framework of Sociodiscursive Interactionism (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Using the analysis of the sociointerational context of production, the thematic contents, and the analysis of enunciative modalizations proposed by the Bronckart's textual architecture, we sought to understand what implications occur in the advisor-advisee relationship and which representations the collaborating students of this study have about this relation, as well as the motivations and conflicts experienced by them in the academic course of postgraduate studies. The results obtained after the analysis showed that the role of the advisor is fundamental in the academic development of the students, and that the advisor-advisee relationship, when favorable, is significant for a fruitful performance of the work developed by these students throughout their stages in the process of their identities of researchers in formation.

Entradas para indexação

PALAVRAS-CHAVE: Relação orientador-orientando. Motivações e conflitos. Interacionismo Sociodiscursivo.

KEYWORDS: Relationship advisor-advisee. Motivations and conflicts. Sociodiscursive Interactionism.

Texto integral

Considerações iniciais

As relações interpessoais são inerentes à natureza do homem. Seja em casa, no trabalho ou no ambiente universitário, os indivíduos estão sempre inseridos em

contextos de interação diversos que os constituem como seres essencialmente sociais. Como exemplo de um contexto de interação social, destacamos os espaços pluridisciplinares das instituições de ensino superior que proporcionam aos indivíduos o domínio e o desenvolvimento dos saberes, a formação profissional e a pesquisa científica. Esses espaços contribuem, portanto, não apenas para a produção e a transmissão dos conhecimentos científicos e tecnológicos de uma sociedade, mas também para o enriquecimento cultural e social dos seres humanos.

No entanto, indivíduos que buscam uma formação continuada e que procuram ingressar nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) estão sujeitos a certas adversidades que podem vir a surgir nesses ambientes. Diversos fatores como, por exemplo, a relação com o orientador e, conseqüentemente, com o coletivo de trabalho; a elevada quantidade de produção científica exigida; a escassez de recursos financeiros que deem suporte aos alunos na participação em eventos acadêmico-científicos, entre outros, podem influenciar a produção e o desenvolvimento acadêmico de alunos de pós-graduação. Tais fatores podem ser, em certa medida, responsáveis pela construção acadêmico-identitária desses indivíduos.

No âmbito das relações interpessoais que ocorrem no ambiente das instituições de ensino superior, a pesquisa aqui apresentada tem como objetivo analisar a relação orientador-orientando a partir das motivações e dos conflitos vivenciados por duas alunas-doutorandas¹ durante as etapas do processo de aprendizagem de pesquisadoras em formação.

De acordo com Fogaça (2010, p. 46-47), na perspectiva vygotskyana,

[...] a aprendizagem é um processo pelo qual as pessoas adquirem valores, habilidades, atitudes, informações, conceitos, por meio da interação social, e de seu contato com o meio ambiente. A ênfase no processo sócio-histórico implica a interdependência dos indivíduos em seu desenvolvimento; a aprendizagem é sempre mediada.

É nesse processo de desenvolvimento mediado por dois polos, no caso, o professor-orientador e o aluno, que recai nosso foco analítico. Para tanto, nos fundamentamos nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) que, ancorado numa investigação interacionista social pautada em várias correntes das Ciências Humanas e Sociais, como a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia Social e a Linguística, afirma “[...] que as propriedades específicas das condutas humanas são o resultado de um processo histórico de *socialização*, possibilitado especialmente pela emergência e pelo desenvolvimento dos *instrumentos semióticos*” (BRONCKART, 1999, p. 21, grifos do autor). Assim, o ISD se propõe a estudar o desenvolvimento das condutas humanas e suas formas particulares de organização social com base nas interações de caráter semiótico. Ou seja, com base nas práticas languageiras dos indivíduos, práticas essas, fundamentais na emergência de suas capacidades cognitivas gerais. Inseridas nas

práticas linguageiras estão as mediações formativas que permeiam o desenvolvimento sociocultural dos seres humanos.

A pós-graduação *stricto sensu* é um exemplo de uma prática formativa de caráter continuado que pressupõe, por um período de tempo relativamente grande, a criação de um elo entre aluno e professor. Esse elo que implica a construção de uma relação pautada no compromisso, na responsabilidade e na cooperação entre ambas as partes é um dos focos de investigação de nossa pesquisa.

Além disso, buscamos também compreender, sob a ótica das alunas-doutorandas que colaboraram com esta pesquisa, isto é, a partir das representações que evidenciaram em seus textos-discursos², as motivações e os conflitos vivenciados por elas durante o percurso na pós-graduação.

Em nossa abordagem, adotamos a noção de conflito como o confronto de representações que pode ser gerador de desenvolvimento, no qual todas as facetas da personalidade dos indivíduos estão envolvidas durante a realização de uma atividade compartilhada (FOGAÇA, 2010).

Desta forma, as interpretações feitas nesta pesquisa recaem sobre os conteúdos temáticos e sobre os mecanismos enunciativos, mais precisamente através dos modalizadores discursivos evidenciados nos textos-discursos das colaboradoras. Assim, buscamos proporcionar reflexões acerca de alguns aspectos que permeiam a formação superior continuada, nomeadamente os fatores que contribuem para a construção identitária do pesquisador em formação, evidenciando a relevância da relação orientador-orientando. Procuramos, deste modo, contribuir para as discussões acerca dos conflitos e das relações de poder (aluno e professor) que emergem nos contextos de pós-graduação e que são parte importante do processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno.

A seguir, fazemos uma breve exposição do aparato teórico-epistemológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008) que utilizamos como fundamentação de nossa pesquisa. Mais adiante apresentamos a metodologia da pesquisa, na qual discorreremos sobre o caráter qualitativo-interpretativista e sobre os procedimentos de coleta e geração dos dados que utilizamos. Posteriormente, apresentamos a análise do *corpus* gerado e, por fim, trazemos as considerações finais que fazemos deste trabalho.

Pressupostos teórico-epistemológicos do Interacionismo Sociodiscursivo: o percurso teórico

O ISD é uma corrente teórico-epistemológica e metodológica desenvolvida na década de 1980 por um grupo de pesquisadores da Universidade de Genebra, no qual se destaca Jean-Paul Bronckart como principal precursor. Tal teoria desenvolveu-se como uma corrente da Psicologia da linguagem baseada no Interacionismo Social que, como mencionamos anteriormente, se insere em um quadro epistemológico que engloba o grupo das Ciências Humanas e Sociais. Sendo

assim, o ISD tem seus princípios pautados nas teorias de Vygostky, Habermas, Spinoza, Marx, Hegel, Bakhtin, entre outros.

Para melhor definir a epistemologia do ISD, Bronckart (2008, p. 273) afirma que:

O que chamamos de Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é, inicialmente, uma posição epistemológica e uma tomada de posição sobre o desenvolvimento humano, sobre uma ciência do humano e sobre as condições de seu desenvolvimento. É uma posição que é, ao mesmo tempo, sócio-histórica, materialista-dialética e que considera importantes – eu diria que considera centrais – as questões da linguagem e da formação e educação.

Por se inserir em um quadro sócio-histórico no qual as questões da linguagem, da formação e educação são fundamentais, o ISD defende uma concepção de ser humano alicerçada nos fundamentos do monismo materialista e do evolucionismo, compreendendo que o desenvolvimento do homem se dá de forma dinâmica e permanente, sempre ocorrendo dentro de um cenário sócio-histórico-cultural. Por esse motivo, o ISD visa compreender e analisar as formas de organização social dos seres humanos por meio de suas interações centradas na linguagem (fenômeno social e histórico). Essas formas de interação vão transformando o ser humano no decorrer de seu desenvolvimento, tornando estrutural o aspecto discursivo, de maneira tal que:

[...] o ISD visa demonstrar que as práticas languageiras situadas (ou os textos-discursos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano, tanto em relação aos conhecimentos e aos saberes quanto em relação às capacidades do agir e da identidade das pessoas. (BRONCKART, 2006, p. 10).

Posto que essa teoria se presta a investigar as capacidades do agir e as construções identitárias das pessoas por meio de seus textos-discursos, consideramo-la imprescindível para análise de nosso objeto de estudo em razão de acreditarmos que a linguagem é central no processo filogenético e ontogenético do ser humano, uma vez que as práticas languageiras situadas (os textos-discursos) são os principais instrumentos do desenvolvimento do indivíduo.

No âmbito do projeto de trabalho do ISD, a tarefa se desenvolve por meio de uma análise descendente que consiste “[...] em identificar e descrever o conjunto de construções da história social humana e em analisar suas relações de interdependência” (BRONCKART, 2006, p. 104). Portanto, nessa análise descendente, o ISD distingue o primeiro nível como sendo um dos componentes dos pré-construídos específicos do meio humano, que são as atividades coletivas, as formações sociais, os textos e os mundos formais do conhecimento (as representações do mundo objetivo, social e subjetivo). O segundo nível diz respeito

à investigação dos processos de mediação sociossemióticos, no qual se realiza a apropriação, pela criança e pelo adulto, de aspectos dos pré-construídos como os processos de educação formal, os processos de educação informal e os processos cotidianos de interação social. E por fim, o terceiro nível está relacionado à análise dos efeitos produzidos pelos processos de apropriação e mediação dos pré-construídos sobre a constituição e desenvolvimento psíquico do ser humano, que são o processo de emergência do pensamento consciente, as condições de desenvolvimento permanente das pessoas e os processos contínuos de transformação dos pré-construídos. Esses três níveis estão intrinsecamente interligados, uma vez que constituem o conjunto de aspectos inerentes ao desenvolvimento social dos seres humanos.

Sendo assim, indivíduos contestam, desenvolvem e transformam os construtos coletivos de maneira tal que “[...] se apropriam de certos aspectos desses pré-construídos, em um processo dinâmico que se traduz inevitavelmente por sua transformação e por sua evolução permanente” (BRONCKART, 2006, p. 105). Em virtude de não existir uma ordem determinada entre esses níveis, sendo o movimento entre eles permanente e dialógico, os indivíduos se inserem e agem sobre eles também através de práticas textuais-discursivas que se configuram como um dos fatores responsáveis pela emergência de suas identidades sociais. Bronckart (2006) ressalta que o ISD tem o propósito de analisar de que maneiras os pré-construídos são apresentados aos indivíduos e como esses indivíduos se apropriam e transformam aspectos desses pré-construídos ao longo de seu desenvolvimento no meio social.

À vista do papel significativo e central das práticas languageiras nos estudos do ISD, as pesquisas nesse quadro teórico dão ênfase à análise linguística dos textos-discursos, já que os textos são a materialidade das práticas discursivas dos indivíduos que agem e vivem em sociedade.

Machado (2009, p. 48) faz uma reflexão pertinente a respeito do papel medular da linguagem no desenvolvimento humano ao afirmar que:

[...] assume-se o papel fundador da linguagem e principalmente da atividade discursiva no desenvolvimento humano uma vez que [...] é a linguagem que organiza, regula e comenta as atividades humanas e é por meio dela que se constrói uma memória de pré-construídos sociais; é por meio de mediação, sobre tudo languageiros, que esses pré-construídos são apropriados e transformados pelos indivíduos.

Ancorando-nos nas reflexões de Bronckart e Machado evidenciadas até então, salientamos que o ISD, buscando demonstrar que o desenvolvimento humano se dá, sobretudo, através das práticas languageiras, considera que o processo de semiotização³ “[...] dá lugar ao nascimento de uma atividade que é propriamente de linguagem e que se organiza em discursos e em textos” (BRONCKART, 1999, p. 35). Logo, “uma língua natural só pode ser apreendida através de produções verbais efetivas”, muito embora assumam aspectos diversos,

e se articularem a situações de comunicação muito diferentes, “são essas formas de realização empíricas diversas” que recebem o nome de textos (BRONCKART, 1999, p. 69).

Os textos materializam as ações de linguagem, e essas ações são examinadas na teoria aqui apresentada por meio de a) “o estatuto das ações semiotizadas e de suas relações de interdependência com o mundo social e com a intertextualidade”; b) “a arquitetura interna dos textos e do papel que nela desempenham as características próprias de cada língua” e c) “a formação e o funcionamento das operações mentais e comportamentais implicadas na produção e no domínio dos textos” (BRONCKART, 1999, p. 67). Numa ação de linguagem, avaliadas na materialidade dos textos,

O agente constrói uma certa representação sobre a interação comunicativa em que se insere e tem, em princípio, um conhecimento exato sobre sua situação no espaço-tempo; baseando-se nisso, mobiliza algumas de suas representações declarativas sobre os mundos como conteúdo temático e intervém verbalmente. (BRONCKART, 1999, p. 99).

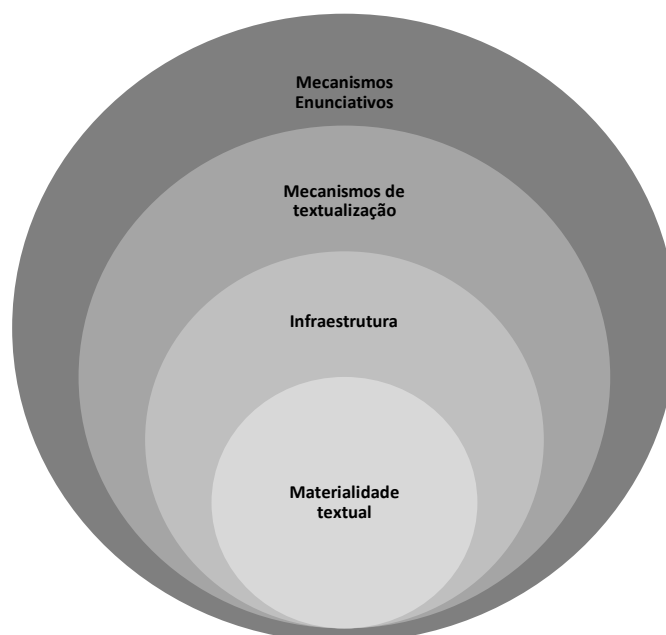
Portanto, “descrever uma ação de linguagem consiste em identificar os valores precisos que são atribuídos pelo agente-produtor a cada um dos parâmetros do contexto aos elementos do conteúdo temático mobilizado” (BRONCKART, 1999, p. 99, grifos do autor). Sendo precisamente a identificação desses *valores* e dessas representações atribuídas pelos agentes-produtores (as alunas-doutorandas) dos textos que iremos tentar perceber na análise proposta nesse trabalho.

Ao nos predispor a examinar o agir e as representações dos indivíduos por meio de suas práticas languageiras situadas materializadas nos textos-discursos, é importante destacarmos que as condições de produção textual dizem respeito ao contexto em que tal produção foi realizada e envolve diversos aspectos, como a interação comunicativa, o status social enunciadador-destinatário, a ação verbal concreta, o lugar de produção, a formação social dos agentes-produtores, entre outros.

Além de considerar os aspectos sociais que permeiam a produção textual, a abordagem metodológica do ISD se preocupa, como mencionamos anteriormente, com a materialidade linguístico-discursiva dos textos-discursos, de modo que todo texto possui uma arquitetura interna, estruturada de forma descendente em três camadas sobrepostas. Para cada um dos níveis dessa arquitetura textual há uma série de categorias que guiam a análise de qualquer texto empírico.

Assim sendo, a arquitetura textual apresenta a infraestrutura, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Vejamos essa representação na figura abaixo:

Figura 1 – Representação do Folhado Textual⁴



Fonte: Pereira (2010, p. 186).

A figura acima demonstra que a infraestrutura corresponde à camada mais profunda da arquitetura textual e nela está contido o contexto sociointeracional de produção, como a identificação dos parâmetros objetivos e socio subjetivos de produção do texto. A segunda camada corresponde aos mecanismos de textualização, sendo eles os mecanismos de conexão, de coesão nominal e de coesão verbal. A última camada diz respeito aos mecanismos enunciativos, na qual encontram-se as ocorrências dos tipos de modalizações, o posicionamento enunciativo e os índices de pessoa.

Para a análise do *corpus* desta pesquisa, iremos nos ater ao nível enunciativo, mais precisamente às funções modalizadoras. Essas funções modalizadoras estão relacionadas à teoria dos mundos de Habermas, e podem ser do tipo *lógicas*, pertencentes ao mundo objetivo e caracterizadas por julgamentos sobre o valor de verdade possíveis ou improváveis; *deônticas*, pertencentes ao mundo social, e caracterizadas por avaliações à luz de valores sociais; *apreciativas*, ligadas ao mundo subjetivo e que apresentam julgamentos a partir da perspectiva do indivíduo; e ainda *pragmáticas*, que se referem a avaliações relacionadas com intenções, razões e capacidades de ação. É por meio dessas modalizações que o agente-produtor do texto empírico revela suas avaliações, opiniões, julgamentos, representações e motivações a respeito do conteúdo temático.

Desse modo, destacamos em nossa análise os conteúdos temáticos e as modalizações presentes nos textos das alunas por considerarmos que esses aspectos foram os mais relevantes em seus textos-discursos. Além disso, tais aspectos foram selecionados por que julgamos que o nível enunciativo se configura

como o mais apropriado para explicar o objeto de investigação proposto nesta pesquisa.

Contextualizando a pesquisa: o percurso metodológico

Por nos fundamentarmos em uma teoria que trata de questões acerca do desenvolvimento humano por meio da linguagem, esta pesquisa engloba uma abordagem sistemática, mas, sobretudo, empírica. Isso se justifica pelo fato de trabalharmos com dados do mundo social construído por meio das práticas linguageiras, uma vez que buscamos fazer uma análise das experiências subjetivas das alunas.

O modelo metodológico que adotamos é de natureza qualitativo-interpretativista, por meio do qual pretendemos “[...] capturar a ‘perspectiva dos participantes’, isto é, a maneira como os participantes encaram as questões que estão sendo colocadas” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12). Portanto, esse caráter qualitativo figura-se como o mecanismo mais apropriado para compreendermos as motivações e os conflitos vivenciados pelas alunas no percurso de suas atividades de pesquisadoras em construção, bem como a natureza da relação estabelecida com seus orientadores, de modo a perceber de que forma essa relação influencia no desempenho e desenvolvimento acadêmico dessas alunas.

Com o intuito de retratar as perspectivas das colaboradoras, essa metodologia ilustra a dinâmica interna das situações. Nesse sentido, Minayo (1994) afirma que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, uma vez que ela trabalha com um universo de significados e concerne a um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Por se tratar de um contexto particular em tempo delimitado, esta pesquisa possui características próprias. Assim, com o propósito de possibilitar a realização deste estudo, o qual busca analisar alunas em processo de formação superior no nível de doutorado, o contexto precisa ser coerente com o objetivo visado. Portanto, a pesquisa se insere no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A escolha dos participantes deve estar de acordo com critérios que ajudem a nortear o trabalho e, para a realização desta pesquisa, os critérios adotados para conduzir o estudo foram: a) alunos do curso de pós-graduação *stricto sensu*, b) do nível de doutorado. Sendo assim, este artigo se desenvolveu com base na análise de textos escritos por duas alunas que se encontravam em concordância com os critérios estabelecidos para a pesquisa.

No âmbito da geração dos dados, o gênero escolhido para compor o *corpus* foi o relato autobiográfico. Optamos por esse gênero de texto por considerarmos que ele proporciona os dados básicos para a interpretação das relações entre os atores sociais e sua situação, propiciando uma percepção apurada das motivações, atitudes, valores e crenças dos sujeitos pesquisados (GASKELL, 2002).

Para a geração de nosso *corpus*, foi solicitado a cada participante um relato escrito com a seguinte proposta: *Conte-nos sua experiência como pesquisadora. Fale como se iniciou o seu trabalho com a pesquisa, o que a motivou a entrar em um projeto dessa natureza, e, dentro desse contexto, conte como foi sua relação com seu orientador ao longo de seu percurso na pós-graduação.*

A proposta foi enviada às participantes via e-mail com período para entrega de uma semana, dando-lhes um tempo adequado para que pudessem escrever seus relatos de forma tranquila e sem a possibilidade de interferência ou influência das autoras desta pesquisa.

Traços evidenciados nos textos-discursos das alunas-pesquisadoras em formação: o percurso analítico

Nesta seção, procuramos compreender os conflitos e as experiências da relação orientador-orientando das alunas através da análise de seus textos-discursos. Interpretamos os dados à luz dos fundamentos teóricos que baseiam o nosso estudo, considerando a categoria dos conteúdos temáticos e das modalidades propostas por Bronckart (1999) e Machado e Bronckart (2009).

No âmbito do contexto sociointeracional de produção, esta pesquisa se situa no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba durante o mês de junho de 2018, período no qual foi solicitada e coletada a produção escrita das colaboradoras. As participantes selecionadas ocupam o lugar social de alunas do nível de doutorado, as quais chamaremos de Rosy e Clara.

Cabe-nos compreender, conforme exposto anteriormente, quais os conteúdos temáticos e modalidades emergem na fala das alunas-pesquisadoras sobre o seu processo de desenvolvimento na atividade de pesquisa e de que modo eles explicitam a influência do professor-orientador neste processo.

Ao analisarmos os textos gerados a partir do relato autobiográfico, considerando o processo de desenvolvimento deste artigo, os seguintes conteúdos temáticos foram evidenciados:

Quadro 1 – Conteúdos temáticos⁵

Conteúdos Temáticos
a) Motivação para a atividade de pesquisa
b) Conflitos no desenvolvimento da atividade do pesquisador
c) Relação orientador-orientando

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na interpretação dos dados tomamos como base inicial os conteúdos temáticos, relacionando-os às modalizações e sinalizando para o questionamento primeiro que deu origem a este estudo.

a) Motivação para a atividade de pesquisa

A leitura que as alunas fazem sobre suas motivações são distintas e está permeada de expectativas positivas diante do prosseguimento de suas carreiras. Desse modo, nos excertos que introduz nossa análise, apontamos para o discurso das alunas-pesquisadoras referente às suas motivações.

Excerto 1 – Rosy

[...] meu processo formal como pesquisadora começa na graduação (em 2009), quando entrei no PIBIC, com a professora [nome da orientadora] [...]. Nesse projeto, eu me encantei pela pesquisa e pela temática da inclusão educacional de pessoas com deficiência e, como consequência, realizei meu TCC (2010), mestrado (2014) e doutorado (em andamento), sobre a mesma temática [...].

A aluna Rosy relata que a sua formação e a construção de sua identidade de pesquisadora teve início ainda no período da graduação, enfatizando sua motivação pela pesquisa expressando encantamento e prazer com o trabalho desenvolvido. Nos trechos destacados a aluna utiliza-se de uma modalização apreciativa que expressa sua forte relação com a temática de sua pesquisa, assim como utiliza uma modalização lógica que justifica a continuidade e aprofundamento de seus estudos devido tamanha afinidade com seu objeto.

Quando apresentada a motivação que a aluna-pesquisadora Rosy teve ao início de suas inquietações para pesquisa, podemos perceber que esta relação entre o pesquisador e seu tema encontra seu espaço no método da pesquisa qualitativa que supera a impessoalidade entre pesquisador e objeto, valorizando a interpretação em detrimento de mensuração e constatação. Tal método considera a relação do pesquisador com os dados como parte da produção do conhecimento.

Excerto 2 – Clara

*Minha trajetória como pesquisadora se iniciou em 2006, quando ingressei como aluna especial do mestrado em Linguística pelo PROLING/UFPB. A **descontinuidade da relação teoria/prática me inquietava desde a graduação; fiz disto o meu objeto de estudo até para poder continuar exercendo a profissão, já que o meu conflito era muito grande [...].***

Ao contrário de Rosy, a aluna Clara demonstra uma representação diferente relativamente ao início de sua formação como pesquisadora. Podemos perceber que, para ela, sua atuação como pesquisadora se dá já no mestrado quando relata que ingressou como aluna especial. A aluna manifesta um incômodo vivenciado em seu percurso, além da difícil relação entre teoria e prática na atividade docente, o que a motivou a dar continuidade à sua formação. Partindo do pressuposto de que a formação do professor de línguas envolve dois tipos de conhecimento, um teórico sobre a natureza da linguagem e um prático sobre como lecionar, é imprescindível a conscientização, por parte dos professores e formadores de professores, de que o saber docente não é formado apenas na prática cotidiana em sala de aula, mas é também nutrido pelas teorias (PIMENTA, 2005).

A pesquisadora Clara expressa sua motivação utilizando uma modalização pragmática em ***para poder continuar exercendo a profissão***, que demonstra sua responsabilidade relativa à sua capacidade de ação enquanto agente no processo.

b) Conflitos no desenvolvimento da atividade do pesquisador

Dando continuidade à interpretação do percurso de desenvolvimento da atividade do pesquisador, percebemos no relato de Clara a predominância de conflitos enfrentados em sua pesquisa. Evidenciamos dois conflitos presentes no texto da aluna, a saber: a falta de orientação e a falta de experiência com a pesquisa. Compreendendo a relação entre conflito e desenvolvimento humano, discutimos esse tema a partir dos excertos da pesquisadora Clara.

Excerto 3 – Clara

O meu processo foi muito angustiante. Por mais que eu pudesse ter uma certa maturidade e autonomia, não tinha tanta experiência como pesquisadora e precisava da destra de uma orientação atenta – como todo pós-graduando precisa. E não tive isso [...].

Neste fragmento, a pesquisadora enfatiza seu descontentamento relativo ao seu processo utilizando uma modalização apreciativa ***foi muito angustiante***, expressando suas dificuldades. A escolha do termo “angustiante” representa como o percurso de sua pesquisa foi permeado por conflitos. Ainda neste excerto, podemos observar uso de uma modalização pragmática na oração ***por mais que eu pudesse ter uma certa maturidade e autonomia***, na qual Clara enfatiza que, apesar de sua capacidade de poder-fazer, é fundamental a instrução de um orientador que ajude a guiar o trabalho do aluno. Clara utiliza-se ainda de uma modalização deôntica no enunciado ***precisava da destra de uma orientação atenta*** para ressaltar que a motivação e o padrão de trabalho do pesquisador em formação se traduzem também pela qualidade da orientação que este recebe.

Embora as experiências com a pesquisa desenvolvidas na graduação tenha uma importância fundamental no aprimoramento e no desenvolvimento das

habilidades profissionais e científicas, a pós-graduação eleva o nível de ensino e aumenta o grau de exigência do saber por meio da contínua prática de pesquisa. Na pós-graduação o componente de investigação é indispensável e, além de resultar na alta qualificação, tem como critério a produção de conhecimentos necessários para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Diante disso, muitos alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* se deparam com enormes dificuldades no desenvolvimento do trabalho com pesquisa, muitas vezes devido a déficits na formação anterior.

Sendo a falta de experiência com o desenvolvimento de uma pesquisa científica um dos conflitos mais enfrentados pelos pesquisadores em formação, ampliamos nossa discussão para o importante papel do orientador como pesquisador mais experiente, o qual discutiremos mais adiante.

Excerto 4 – Clara

Observar que os colegas estavam sendo orientados e eu não, me deixava apavorada. *O tempo foi passando, os créditos foram pagos e eu nunca tive a oportunidade de me encontrar com minha orientadora.*

Como podemos observar no excerto, a nossa colaboradora se utiliza de uma modalização apreciativa, ***me deixava apavorada***, que expressa seu medo em percorrer o árduo processo da pesquisa sem o auxílio de um pesquisador mais experiente. Compreendemos aqui que parceria entre o pesquisador e seu orientador se constitui como um coletivo de trabalho e esta relação dialógica do pesquisador com outros olhares se constitui como parte imprescindível no desenvolvimento da pesquisa. Fogaça (2011) afirma que pesquisas apontam que pessoas trabalhando de forma colaborativa podem aprender e descobrir coisas que não fariam de forma isolada, muito embora não haja um membro com conhecimento maior que os demais.

Ao percebermos as evidências dos conflitos no discurso de Clara, nos alinhamos ao pensamento de Freitas (2004) de que o conflito não é danoso em si, nem patológico, já que é constitutivo das relações interpessoais. É a forma como os conflitos são tratados que determinam se suas consequências serão positivas ou negativas. Segundo Fogaça (2011), o conflito é compreendido, portanto, como sendo fundamental para o desenvolvimento humano. Quando identificamos os dois conflitos mencionados, podemos inferir que mesmo que tenha sido bastante difícil de conduzir uma pesquisa sem o auxílio de um orientador presente, este conflito pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisadora em relação a sua experiência com a pesquisa, produzindo uma certa autonomia, algo que é de extrema relevância para que o profissional possa acompanhar o desenvolvimento técnico e científico de sua área.

c) Relação orientador-orientando

Excerto 5 – Rosy

*Sobre a relação com o orientador - a professora [nome da orientadora], **minha orientadora, é, sem dúvida, The Best!** Confiança e respeito mútuo sempre foram presentes em nossa relação. O papel do orientador é fundamental no desenvolvimento da pesquisa – [nome da orientadora] é **extremamente cuidadosa com as leituras e feedbacks**. Ela está sempre presente – isso faz muita diferença [...].*

Neste excerto, no tocante à relação orientador-orientando, Rosy avalia com grande apreço sua orientadora através de uma modalização apreciativa, utilizando a expressão **the best** para expressar a afetividade que mantém com sua orientadora. A aluna continua destacando a importância de uma boa relação com o orientador para a motivação e o desempenho com a pesquisa, e utiliza outra modalização apreciativa, marcada pelo advérbio **extremamente**, demonstrando de forma bastante entusiasmada sua análise quanto ao trabalho de sua orientadora.

Excerto 6 – Rosy

*[Nome da orientadora] é uma orientadora muito humana – leva em consideração nossos momentos alegres e tristes, compreende o tempo da pesquisa, nossos idas e vindas... ela nos mostra **sempre que precisamos sentir prazer na pesquisa** [...].*

Neste trecho, avaliando o papel e o trabalho de sua orientadora de modo positivo, a orientanda faz uso de uma modalização pragmática marcada na oração **que precisamos sentir prazer na pesquisa**, apresentando o fato enunciado como necessário para a adequada atuação de um pesquisador.

Na interpretação que fazemos das modalizações empregadas no texto, podemos inferir que Rosy se sente satisfeita com a relação mantida com sua orientadora, e isso tem implicação direta no desempenho, na motivação e na construção identitária dessa aluna frente aos desafios enfrentados em todo o seu percurso acadêmico. Percebemos, ainda, que o fato de ela ter tido a mesma orientadora desde o período da graduação favorece o estreitamento dos laços da relação, aumentando a confiança e, conseqüentemente, a estima mútua entre as partes.

Excerto 7 – Clara

*Ingressei como aluna regular no mestrado em 2007. Antes da seleção, fui apresentada à orientadora por uma amiga minha que fora orientanda dela e não teve nenhum problema nessa relação. **Comigo, infelizmente, o processo foi bem***

diferente. Eu vi a orientadora apenas duas vezes: quando fui apresentada a ela e no dia da entrevista [...].



Neste excerto, Clara expressa avaliações referentes ao vínculo mantido com a orientadora, pronunciando, por meio de uma modalização apreciativa assinalada pelo advérbio de modo **infelizmente**, sua insatisfação quanto aos escassos encontros mantidos com a sua orientadora. Utiliza ainda uma modalização lógica para se referir ao momento em que foi apresentada à orientadora, sendo exatamente no dia de sua entrevista.

Excerto 8 – Clara

*[...] Na época, não havia redes sociais. As vias de contato eram por e-mail ou telefone. **Ela ignorou sistematicamente todos os contatos** que eu tentei fazer com ela. Nunca respondeu a um e-mail ou atendeu minhas ligações. Foi quando entendi que **estava por conta própria e precisava agir, caso contrário perderia o mestrado.***

Neste trecho, a aluna emprega uma modalização lógica apresentada pelo uso do advérbio **sistematicamente** para destacar a postura inapropriada da orientadora sobre suas tentativas de contato. E ainda, demonstrando estar inconformada com a situação, Clara vale-se de uma modalização pragmática por meio da oração **precisava agir**, que salienta sua capacidade de ação frente ao fato enunciado.

No caso de Clara, constatamos que ela teve dificuldades e percalços na relação com sua orientadora, e seu descontentamento se torna bastante visível ao longo de todo o texto. Os obstáculos enfrentados por Clara tiveram implicações diretas no modo como ela passou a encarar e a agir no decorrer de sua formação, o que acarreta consequências diretas na construção identitária dessa pesquisadora em formação.

Algumas inferências e considerações finais

A análise dos relatos elaborados pelas alunas-doutorandas deste estudo revelou pontos importantes no processo de construção de suas identidades de pesquisadoras em formação, e especialmente sobre as representações relativas ao vínculo orientador-orientando para o progresso de suas formações superiores. Assim, pudemos perceber a direta implicação de uma boa relação com o orientador na motivação para um trabalho de pesquisa satisfatório, produtivo e prazeroso.

Relativamente às modalizações (lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas), encontramos muitas nos dois relatos analisados. Ressaltaram-se, no entanto, as modalizações apreciativas, evidenciando as reações emotivas dos agentes-produtores em virtude do conteúdo temático, uma vez que esse tipo de

modalização expressa um julgamento mais subjetivo. E além disso, destacaram-se também as modalizações pragmáticas, que evidenciam aspectos da responsabilidade que se exige de um professor no papel de orientador, bem como de um aluno na condição de orientando, além das intenções e capacidades de ação relativas a esses agentes.

A análise dos dados mostra que os quatro tipos de modalizações utilizados revelam as avaliações e as atitudes dos agentes-produtores frente aos elementos do conteúdo temático, guiando o interlocutor na interpretação dos discursos.

Com essas reflexões proporcionadas pelo diálogo com os textos de nossas colaboradoras podemos ressaltar que o percurso do pesquisador em formação é individual e possui características próprias para construção de sua identidade. Diante disso, percebemos a relevância de investigar os percalços encontrados na formação de diferentes pesquisadores para que haja uma compreensão em nível de um coletivo de trabalho, sobre quais os desafios mais recorrentes no processo da pesquisa científica. Essa discussão deve ampliar o olhar da academia para o crescente número de alunos de pós-graduação que sofrem de depressão ou ansiedade.

Ressaltamos também que os conteúdos temáticos apresentados nos textos de nossas colaboradoras diferem e podemos inferir a importância do papel do orientador como auxiliador desse processo. Percebemos que no texto da aluna Rosy, que descreve sua orientadora como sendo uma pessoa presente, não é apresentado conflitos no seu percurso como pesquisadora. Já no texto da aluna Clara encontramos diversos conflitos, inclusive em relação à ausência de orientação. Isso posto, não podemos afirmar que não haverá conflitos no percurso do pesquisador em formação mediante a atuação do professor-orientador, mas que esses conflitos, que são essencialmente sociais, podem corroborar o desenvolvimento acadêmico e humano do aluno a partir da mediação do professor-orientador.

Desta forma, por meio dos resultados obtidos com a análise, concluímos que nos é possível responder de forma assertiva à pergunta exploratória que deu início a esta pesquisa. Portanto, reconhecemos que a função do orientador é indispensável para o trabalho desenvolvido pelo orientando e que uma relação bilateral, na qual cada um cumpre seu papel de forma responsável, é fundamental para a motivação e para o desempenho do pesquisador em formação.

Notas

¹ Ora denominamos alunas-doutorandas ou alunas-pesquisadoras, ora colaboradoras ou participantes e ora apenas alunas ou apenas pesquisadoras por entendermos que todos esses termos se tornam sinônimos na perspectiva de análise que este artigo propõe.

² Adotamos o termo textos-discursos por considerarmos que o texto é a materialidade do discurso produzido. Portanto, na perspectiva que abordamos neste trabalho, não assinalamos um traço distintivo entre eles.

³ Nos respaldamos na teoria vygotskyana considerando esse conceito de semiotização como sendo a internalização, por parte do ser humano, do signo linguístico que se dá por meio de uma transformação do psiquismo elementar em um mecanismo ativo e autorreflexivo (Vygotsky, 1998).

⁴ Ilustração proposta por Bronckart (1999) adaptada com recurso de clip-art por Regina Celi Mendes Pereira (2010, p. 186).

⁵ Quadro de conteúdos temáticos elencados nos textos-discursos das colaboradoras.

Referências

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Organização de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, Mercado de Letras, 2008.

FOGAÇA, F. C. *Reuniões pedagógicas e autoconfrontações: possíveis espaços de desenvolvimento profissional na escola pública*. 2010. 227 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

FOGAÇA, F. C. Conflito e desenvolvimento: duas faces da mesma moeda. In: CRISTÓVÃO, V. L. *Atividade docente e desenvolvimento*. Campinas: Pontes Editora, 2011. p. 91-105.

FREITAS, M. A. *Ensino em time por professoras-formadoras (Inglês): um ritmo constante de fragmentos, fluidez e contradições*. 2004. 393 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, Assis, 2004.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, A. R. Colaboração e crítica: possíveis ações do linguista na atividade educacional. In: CRISTÓVÃO, V. L. L.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.) *Linguagem e educação: ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p. 43-70.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVÃO, V. L. L. *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

PEREIRA, R. C. M. (Org.). *Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

PEREIRA, R. C. M. *Nas trilhas do ISD: práticas de ensino-aprendizagem da escrita*. Campinas: Pontes Editora, 2012. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 17).

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



Para citar este artigo

SOUZA, Luana Pinheiro; RAMOS, Ana Talia da Silva. “O percurso do pesquisador”: uma análise interacionista sociodiscursiva dos conflitos e da relação orientador-orientando no desenvolvimento da pesquisa. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato*, v. 8, n. 1, p. 24-41, jan.-abr. 2019.

As autoras

Luana Pinheiro Souza é mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Licenciada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

Ana Tália da Silva Ramos é mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Licenciada em Letras – Língua Inglesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).